



Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

XXX Domingo do Tempo Comum - Ano C A Palavra...

Sir 35, 15-17.20-22; Sl 33, 2-3.17-23; 2 Tim 4, 6-8.16-18; Lc 18, 9-14

«O que se humilha será elevado»

As leituras da Eucaristia de hoje continuam a falar-nos da oração. Hoje, falamos de uma das condições para que a nossa oração seja bem feita, para que a nossa oração seja atendida pelo Senhor: é que ela seja feita com humildade. Não temos o direito de exigir que Deus atenda a nossa oração. Ele, por que é Pai de bondade, fá-lo-á, mas está nos seus designios, nos seus critérios, atender-nos ou não naquilo que Lhe pedimos.

A oração do fariseu não foi aceite pelo Senhor porque a fez com grande orgulho de coração. O fariseu era um puritano cumpridor da lei mosaica, mas somente na sua letra. Quase se julgava no direito de o Senhor lhe vir agradecer tanta bondade. Uma só oração agrada ao Senhor: a do publicano que humildemente se confessa pecador.

Por isso, rezamos no refrão do salmo responsorial: «O pobre clamou, o Senhor o ouviu». Já sabemos que, quando, na Bíblia, se fala em pobreza, não se entende, antes de mais, a ausência de bens materiais, mas mais a humildade, a simplicidade de vida, o desprendimento em relação aos bens materiais.

Assim, a primeira leitura afirma que «a oração do humilde atravessa as nuvens, e, enquanto não chega ao seu destino, ele não se conforma. Não desiste, até que o Altíssimo intervenha, para estabelecer o direito dos justos e fazer justiça».

Acerca da humildade, o Evangelho da Eucaristia de hoje termina com uma verdadeira sentença: «Todo aquele que se eleva será humilhado, e o que se humilha será elevado». Jesus, numa passagem dos Evangelhos, desafia-nos: «Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração». E quando prega o sermão da montanha, as bem-aventuranças, a primeira delas é para salientar a humildade, a pobreza espiritual:

intensificar o testemunho da caridade.

Escreve Bento XVI: «A fé sem a caridade não dá fruto, e a caridade sem a fé seria um sentimento constantemente à mercê da dúvida. Fé e caridade reclamam-se mutuamente, de tal modo que uma consente à outra realizar o seu caminho. De facto, não poucos cristãos dedicam amorosamente a sua vida a quem vive sozinho, marginalizado ou excluído, considerando-o como o primeiro a quem atender e o mais importante a socorrer, porque é precisamente nele que se espelha o próprio rosto de Cristo. Em virtude da fé, podemos reconhecer naqueles que pedem o nosso amor o rosto do Senhor ressuscitado. 'Sempre que fizestes isto a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes' (Mt 25, 40): estas palavras de Jesus são uma advertência que não se deve esquecer e um convite perene a devolvermos aquele amor com que Ele cuida de nós. É a fé que permite reconhecer Cristo, e é o seu próprio amor que impele a socorrê-lo sempre que se faz próximo nosso no caminho da vida. Sustentados pela fé, olhamos com esperança o nosso serviço no mundo, aguardando «novos céus e uma nova terra, onde habite a justiça» (2 Ped 3, 13; cf Ap 21, 1).

Viver em coerência com a Fé

Uma outra sugestão de Bento XVI para a vivência do Ano da Fé consiste em viver em coerência com a fé e fazer da Igreja comunidade visível da misericórdia do Senhor:

«A fé obriga cada um de nós a tornar-se sinal vivo da presença do Ressuscitado no mundo. Aquilo de que o mundo tem hoje particular necessidade é o testemunho credível de quantos, iluminados na mente e no coração pela Palavra do Senhor, são capazes de abrir o coração e a mente de muitos outros ao desejo de Deus e da vida verdadeira, aquela que não tem fim».

Vive-se também o Ano da Fé repassando, durante ele, a história da nossa fé, como é proposto no número 13 de «A Porta da Fé», onde se recorda a fé de Maria, dos Apóstolos, dos discípulos, dos mártires, dos crentes.

Silva Araújo, in Diário do Minho de 26 de julho de 2012

Relativamente à forma como deverá ser vivido o Ano da Fé, na Carta Apostólica «A Porta da Fé» Bento XVI informa ter convidado a Congregação para a Doutrina da Fé a redigir, de comum acordo com os competentes organismos da Santa Sé, uma Nota, através da qual se ofereçam à Igreja e aos crentes algumas indicações para viver, nos moldes mais eficazes e apropriados, este Ano ao serviço do crer e do evangelizar. Referir-me-ei a tal Nota em próximo artigo.

Fazer profissão do Credo

Do exposto na Carta Apostólica conclui-se que o Ano da Fé poderá viver-se:

- mediante a fé em Jesus Cristo, que é o caminho para se poder chegar definitivamente à salvação;

- através de uma autêntica e renovada conversão ao Senhor, único salvador do mundo;

- cumprindo o dever de evangelizar;

- intensificando a reflexão sobre a fé e fazendo publicamente a profissão do Credo.

«Deverá intensificar-se a reflexão sobre a fé, para ajudar todos os crentes em Cristo a tornarem mais consciente e revigorarem a sua adesão ao Evangelho, sobretudo num momento de profunda mudança como este que a humanidade está a viver. Teremos oportunidade de confessar a fé no Senhor Ressuscitado nas nossas catedrais e nas igrejas do mundo inteiro, nas nossas casas e no meio das nossas famílias, para que cada um sinta fortemente a exigência de conhecer melhor e de transmitir às gerações futuras a fé de sempre. Neste Ano, tanto as comunidades religiosas como as comunidades paroquiais e todas as realidades eclesiais, antigas e novas, encontrarão forma de fazer publicamente profissão do Credo».

De harmonia com o pensamento do Santo Padre, deverá viver-se também o Ano da Fé: intensificando a fé na liturgia; descobrindo novamente os conteúdos da fé professada, vivida e rezada (através do estudo do Catecismo da Igreja Católica); mediante a meditação diária do Credo.

Intensificar o testemunho da caridade

Uma forma de viver o Ano da Fé, conforme proposta de Bento XVI, consiste em

«ONDA DE FÉ» é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com

...e a liturgia

Dia 27 - XXX Domingo do Tempo Comum

Dia 28 - S. Simão e S. Judas, Apóstolos - Festa

Dia 1 - Todos os Santos - Solenidade

Dia 2 - Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

Dia 3 - XXXI Domingo do Tempo Comum

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS

Segunda, dia 28, 19h15: José Machado Alves Martins; António Alves; Maria de Almeida Cardoso (m.c. Confraria do Santíssimo Sacramento); Belmira Dias da Costa e marido; Adelina Dias Carqueijó e marido; Manuel Correia Martins Rei; Alfredo Afonso Sampaio Cepa; Teodósio Ferreira; irmãos do Purgatório.

Terça, dia 29, 18h30: Manuel Vieira.

Quarta, dia 30, 18h30: Manuel Joaquim Dias.

Quinta, dia 31, 18h30: Manuel Alves Martins Cepa, Maria Alves Meira e filha Arminda; Maria da Glória da Costa Cardoso; Manuel Ribeiro Azevedo; Manuel Martins Alves (lg. Cima); Delfim Figueiredo Cepa; Maria da Glória Martins Viana; Serafim Martins Capitão, esposa e filhos; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Lucinda Pires Afonso e marido; irmãos do Purgatório (m.c. Conceição Arezes).

Sexta, dia 01, 19h30: Maria da Graça Viana Machado e marido; associados vivos e falecidos da Associação do Sagrado Coração de Jesus; Hugo Jorge Sá Machado; irmãos do Purgatório.

Sábado, dia 02, 08h00: Todos os paroquianos de Mar falecidos.

Sábado, dia 02, 19h00: Manuel Rodrigues Lima; Emília da Cruz Viana; Cândida Martins Viana; Alzira Afonso Sampaio (m.c. obras).

Domingo, dia 03, 07h30: intenções de todos os paroquianos.

Domingo, dia 03, 09h00: Maria Aurora Abreu Figueiredo.

Domingo, dia 03, 10h30: Álvaro Rodrigues Neiva (m.c. obras); Alfredo Vaz Saleiro Lima e irmão Damião; Adelina Dias Carqueijó e marido; Carminda Cerqueira Pires Laranjeira; Crispim Alves Arezes e esposa.

Domingo, dia 03, 16h00: recitação do terço na igreja paroquial, seguida de procissão ao cemitério.

LEITORES NAS MISSAS:

Segunda, dia 28, 18h30: Conceição Lima.

Terça, dia 29, 18h30: António Cepa.

Quarta, dia 30, 18h30: Diana Figueiredo.

Quinta, dia 31, 18h30: Lurdes Lima.

Sexta, dia 01, 19h30: Conceição Lima.

Sábado, dia 02, 19h00: catequese.

Domingo, dia 03, 07h30: Diana Figueiredo (1ª leitura), Ana Cepa (salmos), António Cepa (2ª leitura) e Bruno Figueiredo.

Domingo, dia 03, 09h00: Ana Sofia Lima (1ª leitura), Cristina Soares (2ª leitura) e Conceição Lima.

Domingo, dia 03, 10h30: escuteiros.

Devem comparecer na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras.

Quem não puder comparecer deve arranjar outra pessoa para ler na sua vez.

ACÓLITOS NAS MISSAS

Sábado, dia 02, 19h00: catequese.

Domingo, dia 03, 07h30: Ricardo Santos, Emanuel Flores, Marco Monteiro e Diana Saleiro.

Domingo, dia 03, 09h00: Isabel Cardoso e Beatriz Pereira.

Domingo, dia 03, 10h30: escuteiros.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

ORAÇÃO DA TARDE, neste domingo, dia 27, às 16h00. Quase a findar o "Outubro missionário", continuaremos a rezar pelas missões, pelos missionários e pelos países de missão, para que se abram à luz da Boa Nova de Jesus Cristo.

A HORA muda neste domingo, dia 27, último do mês de outubro. Os relógios devem ser atrasados uma hora. As Missas deste domingo são celebradas já pela hora nova.

COM A MUDANÇA DA HORA, muda também o horário das Missas à semana, que passam a ser celebradas às 18h30. O terço será recitado às 18h00. A Missa no sábado mantém-se às 19h00.

A PROCISSÃO AO CEMITÉRIO realiza-se no domingo, dia três. Às 16h00, na igreja paroquial, será recitado o terço e no fim do mesmo sairá a procissão. Na sexta-feira, dia um, às 19h30, celebraremos a Missa da solenidade de Todos os Santos. No sábado, às 08h00, celebraremos a Missa comemorativa de todos os Fiéis Defuntos.

A ASSOCIAÇÃO do Sagrado Coração de Jesus da paróquia de S. Bartolomeu do Mar realiza o seu habitual peditório e cobrança de anuais no próximo fim de semana de dois e três de novembro.

DUAS NOVAS MINISTRAS Extraordinárias da Comunhão foram instituídas, no passado domingo, em Braga, pelo Senhor Arcebispo Primaz, para a paróquia de S. Bartolomeu do Mar. São Maria de Lurdes Saleiro Lima, residente na Rua de S. Bartolomeu, e Olívia Afonso Dias Moreira, residente na Rua das Fontes.

Orientações pastorais para os dias 1 e 2 de novembro

1. Ao aproximar-se a data litúrgica da Solenidade de Todos os Santos e da Comemoração de Todos os fiéis Defuntos, a alteração do calendário civil (extinção temporária do feriado relativo ao dia um de novembro) exige, do ponto de vista da oportunidade pastoral, uma adaptação de alguns atos litúrgicos e exercícios de piedade.

2. Ao recolher informações junto dos vários Conselhos Arquidiocesanos e da experiência das Visitas Pastorais, reconheço que ainda há, por parte dos fiéis, uma certa ambiguidade entre as celebrações correspondentes ao dia um de novembro (Todos os Santos) e ao dia dois de novembro (Fiéis Defuntos). Na sua origem, estará, entre outros motivos, a possibilidade que o até então feriado oferecia às pessoas para participarem nas respetivas celebrações desse dia. E que, de forma oportuna, os sacerdotes aproveitavam para proceder à tradicional romagem ao cemitério, em dia de Todos os Santos, embora para fazer memória e rezar por todos os Fiéis Defuntos. Em suma, podemos identificar três momentos distintos: a celebração eucarística do dia um de novembro (Todos os Santos), a(s) celebrações litúrgica(s) do dia dois de novembro (Fiéis Defuntos) e a romagem ao cemitério.

3. Por conseguinte, gostaria de aproveitar esta alteração temporária do calendário civil para superar os equívocos provocados pelas referidas transferências das celebrações litúrgicas. Com base no Diretório Litúrgico, devemos partir do princípio de que, no dia um de novembro,

celebramos a "glória e a felicidade" dos Santos; e, no dia dois de novembro, na continuação lógica daquela solenidade, desejamos recordar todos os defuntos para que, "quer vivam na glória, quer vivam ainda na purificação (Purgatório)", mediante a nossa oração (cf. Tg 5, 16), alcancem a vida eterna.

4. Deste modo, hei por bem sugerir as seguintes indicações litúrgicas:

- no dia um de novembro, deve celebrar-se em todas as comunidades da arquidiocese a Eucaristia da Solenidade de Todos os Santos;

- no dia dois de novembro, deve celebrar-se em todas as comunidades da arquidiocese a Eucaristia comemorativa dos Fiéis Defuntos;

- no primeiro fim de semana a seguir ao dia dois de novembro (ou domingo coincidente com este dia), deve fazer-se a romagem ao cemitério. E, no caso de aí se celebrar Eucaristia, deverão tomar como referência uma das três Eucaristias previstas para o dia dois de novembro, escolhendo a que mais de se ajuste ao momento da celebração.

5. Para que esta proposta ajude os fiéis a tomar melhor consciência daquilo que se celebra, seja a Solenidade de Todos os Santos, seja a Comemoração dos Fiéis Defuntos, requer-se uma catequese prévia (admonição, parte da homilia, artigo no boletim paroquial; etc.) que explique a diferença e a importância destes dois dias do calendário litúrgico, bem como um apelo à participação nestes três momentos distintos.

+ Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz, 17 de outubro de 2013

Ministros Extraordinários da Comunhão enviados em «missão de entusiasmo» nas paróquias

Na jornada em que a Igreja celebrou o Dia Mundial das Missões, o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, enviou centenas de Ministros Extraordinários da Comunhão (MEC) em «missão de entusiasmo» junto das comunidades paroquiais de que são originários. Salientando que aquele grupo era «sinal da vitalidade» da Igreja de Braga, o responsável pastoral apelou para que os MEC colaborem e sirvam as suas paróquias não apenas dentro da igreja e nas celebrações litúrgicas, mas na vida quotidiana da comunidade.

Aliás, D. Jorge Ortiga exortou os MEC para que se assumam como «"antenas" de situações concretas» das suas comunidades e que as sinalizem para, depois, se prestar a necessária resposta.

Neste sentido, o Arcebispo de Braga sensibilizou os presentes para a necessidade de, em cada paróquia, existir um grupo que se dedique à ação

sócio-caritativa. «Onde não existir um movimento ou grupo organizado para este serviço, deveis vós assumir a tarefa», declarou D. Jorge Ortiga.

O Arcebispo de Braga pediu aos MEC, no final da Missa, para que não fiquem satisfeitos com a formação inicial que receberam e procurem participar em mais iniciativas da diocese. E pediu que, nas suas comunidades, os MEC sejam «suscitadores» de outros ministérios: leitores, acólitos, animadores litúrgicos, cantores, zeladores, sacristães, incitando os leigos à frequência da Escola de Ministérios diocesana.

O curso de Ministro Extraordinário da Comunhão realizou-se em Braga, nos passados dias 19 e 20 de outubro e, da paróquia de S. Bartolomeu do Mar, foram instituídos como novos MEC Maria de Lurdes Saleiro Lima, residente na Rua de S. Bartolomeu, e Olívia Afonso Dias Moreira, residente na Rua das Fontes.